

Há vários exemplos de cientistas brasileiros que deixaram um grande legado para a sociedade. No começo do século XX temos Oswaldo Cruz, que atuou no combate à peste bubônica, à febre amarela e à varíola, além de ter planejado a primeira grande campanha de vacinação no país. Contemporâneo a Oswaldo Cruz, Na mesma época, Carlos Chagas descreveu pela primeira vez a Doença de Chagas. Trabalhou também no combate à leptospirose, à malária e à gripe espanhola.

Ainda no século XX, Emílio Ribas fundava o Instituto Butantan, que até hoje é referência nacional na fabricação de soros e vacinas. Ribas foi um dos cientistas que comprovou que a febre amarela é transmitida por mosquitos. Vital Brazil é outra personalidade importante da época. Trabalhou junto com os cientistas citados acima no combate a diversas doenças e foi o primeiro diretor do Instituto Butantan. Ele revolucionou a imunologia ao descobrir que soros são específicos para certos antígenos.

Milton Santos um ícone dos estudos da área Geomorfologia. Lecionou na França, depois estudou e trabalhou em universidades no Peru, na Venezuela e nos EUA, chegou a ser pesquisador no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Em 1977, retornou ao Brasil, e trouxe com ele obra “Por uma Geografia Nova” completa. Por fim, se tornou professor titular na Universidade de São Paulo (USP).

Desde a década de 80 que Marcelo Gleiser, astrônomo e físico, conhecido como professor e pesquisador científicas, vem fazendo e divulgando ciência. Escreveu sete livros e publicou três coletâneas de artigos, também é membro da Academia Brasileira de Filosofia. Duília de Mello, outra astrônoma brasileira, cuida de projetos na NASA.

Entre os físicos podemos citar César Lattes, mundialmente famoso por haver confirmado a existência do méson pi, além disso, devido à sua importância na Ciência seu nome foi dado ao sistema de catálogo de pesquisadores e estudantes brasileiros *Plataforma Lattes*. Em sua homenagem, o CNPq batizou o sistema de catálogo de pesquisadores e estudantes brasileiros como *Plataforma Lattes*. José Leite Lopes foi outro cientista de fundamental importância para criação e consolidação da física teórica no Brasil, além disso, foi o único físico brasileiro a conquistar o Unesco Science Prize. E Herch Moysés Nussenzveig, foi outro grande físico brasileiro, autor de livros didáticos muito conhecidos.

Como pode ser visto, nem todos os grandes cientistas brasileiros conseguiram ou preferiram fazer sua ciência em terras tupiniquins, grande parte deles desenvolveram ou ainda desenvolvem suas pesquisas no exterior, por diversas razões. Este é o caso de Marcelo Gleiser (astrônomo e físico), Suzana Herculano-Houzel (neurocientista), entre tantos outros pesquisadores e alunos de pós-graduação. Outros, optaram por fazer ciência no exterior durante um período e depois voltar ao Brasil, como por exemplo, Miguel Nicolelis, grande neurocientista responsável por diversas pesquisas, inclusive o “exoesqueleto” que permitiu que um paraplégico desse o chute inaugural da Copa do Mundo de 2014.

Também em 2014, Artur Avila Cordeiro de Melo, um matemático foi o

primeiro latino-americano e lusófono a receber a Medalha Fields, prêmio oferecido apenas a matemáticos e considerado equivalente ao Prêmio Nobel. E Pernambuco chama atenção de cientistas e profissionais da saúde. Uma das primeiras pessoas a fazer estudos que permitiram assegurar a associação entre microcefalia e a infecção por Zika vírus foi a pesquisadora brasileira Celina Turchi. Por conta de sua colaboração nesse assunto, foi reconhecida pela revista Nature uma das 10 pessoas mais importantes na ciência no ano de 2016. conhecido como professor e pesquisador científicas, vem fazendo e divulgando ciência. Escreveu sete livros e publicou três coletâneas de artigos, também é membro da Academia Brasileira de Filosofia. Duília de Mello, outra astrônoma brasileira, cuida de projetos na NASA.

Como a história também se faz no presente, podemos citar alguns cientistas brasileiros que estão desenvolvendo pesquisas que têm o potencial de revolucionar nossas vidas. Na época da Copa de futebol de 2014 o nome do neurocientista Miguel Nicolelis ficou bastante em evidência. Durante a abertura, ele e seu grupo de pesquisa apresentaram um “exoesqueleto” que permitiu que um paraplégico desse o chute inaugural da competição! Também em 2014, Artur Avila Cordeiro de Melo, um matemático foi o primeiro latino-americano e lusófono a receber a Medalha Fields, prêmio oferecido apenas a matemáticos e considerado equivalente ao Prêmio Nobel.

Pouco depois microcefalia em Pernambuco chama atenção de cientistas e profissionais da saúde. Uma das primeiras pessoas a fazer estudos que permitiram assegurar a associação entre microcefalia e a infecção por Zika vírus foi a pesquisadora brasileira Celina Turchi. Por conta de sua colaboração nesse assunto, foi reconhecida pela revista Nature uma das 10 pessoas mais importantes na ciência no ano de 2016.